



# BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: FATORES DETERMINANTES E IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO ACADÊMICA

SUBJECTIVE WELL-BEING IN COLLEGE STUDENTS: DETERMINING FACTORS AND IMPLICATIONS FOR ACADEMIC MANAGEMENT

BIENESTAR SUBJETIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: FACTORES DETERMINANTES E IMPLICACIONES PARA LA GESTIÓN ACADÉMICA

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a complexidade do bem-estar subjetivo em estudantes universitários, identificando os principais fatores que o influenciam.

**Design/Methodologia/Abordagem:** Utilizando o modelo teórico-metodológico de Diener como base, a pesquisa explora múltiplas dimensões do bem-estar, como satisfação com a vida e engajamento acadêmico.

**Resultados:** Os resultados mostram que a maioria dos alunos está satisfeita com suas vidas atuais, mas possuem ressalvas quanto a decisões e trajetórias passadas. Estes resultados podem ajudar os gestores acadêmicos com relação a suas ações e planejamentos relacionados ao bem-estar subjetivo de seus acadêmicos.

**Limitações/implicações:** O estudo sugere que a compreensão desses elementos pode ajudar as instituições acadêmicas a criarem ambientes mais favoráveis tanto ao sucesso acadêmico quanto ao bem-estar emocional dos alunos.


**Originalidade/valor:** Ênfase nas Dimensões Específicas do Bem-Estar Subjetivo. Ao analisar dimensões específicas do bem-estar subjetivo, como a satisfação com as condições de vida e a disposição de reviver a vida, a pesquisa oferece uma abordagem detalhada e pormenorizada.

**Palavras-chave:** Bem-estar Subjetivo. Estudantes Universitários. Gestão Acadêmica.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the complexity of subjective well-being in university students, identifying the primary factors that influence it.

**Design/Methodology/Approach:** Drawing upon Diener's theoretical-methodological model as a foundation, this research explores multiple dimensions

 Cynthia Morgana Boos de Quadros

Doutora

Universidade Regional de Blumenau – Brasil

[cynthia@furb.br](mailto:cynthia@furb.br)

 Giovanni Augusto Patricio

Mestrando

Universidade Regional de Blumenau - Brasil

[gpatricio@furb.br](mailto:gpatricio@furb.br)

 Paulo Sérgio Reinert

Mestrando

Universidade Regional de Blumenau – Brasil

[paulo.sreinert@gmail.com](mailto:paulo.sreinert@gmail.com)

 Cristina Maria Schmitt Miranda

Mestra

Universidade Regional de Blumenau - Brasil

[miranda@furb.br](mailto:miranda@furb.br)

---

**Submetido em:** 19/10/2023

**Aprovado em:** 18/12/2023

**Como citar:** de Quadros, C. M. B., Patricio, G. A., Reinert, P. S., & Miranda, C. M. S. (2023). Bem-estar subjetivo em estudantes universitários: fatores determinantes e implicações para gestão acadêmica. *Revista Alcance (online)*, 30(3), 83-95. Doi: [https://doi.org/10.14210/alcance.v30n3\(set/dez\).83-95](https://doi.org/10.14210/alcance.v30n3(set/dez).83-95)





of well-being, such as life satisfaction and academic engagement.

**Results:** The results indicate that the majority of students are satisfied with their current lives but have reservations about past decisions and trajectories. These findings can assist academic administrators in shaping their actions and plans related to the subjective well-being of their students.

**Limitations/Implications:** The study suggests that understanding these elements can assist academic institutions in creating more favorable environments for both academic success and the emotional well-being of students.

**Originality/Value:** Emphasis on Specific Dimensions of Subjective Well-being. By examining specific dimensions of subjective well-being, such as satisfaction with living conditions and the willingness to relive one's life, the research provides a detailed and nuanced approach.

**Keywords:** Subjective Well-Being.; College Students. Academic Management.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la complejidad del bienestar subjetivo en estudiantes universitarios, identificando los principales factores que lo influyen.

**Diseño/Metodología/Aproximación:** Basándose en el modelo teórico-metodológico de Diener como fundamento, esta investigación explora múltiples dimensiones del bienestar, como la satisfacción con la vida y la participación académica.

**Resultados:** Los resultados muestran que la mayoría de los estudiantes están satisfechos con sus vidas actuales, pero tienen reservas con respecto a decisiones y trayectorias pasadas. Estos hallazgos pueden ayudar a los administradores académicos en sus acciones y planificaciones relacionadas con el bienestar subjetivo de sus estudiantes.

**Limitaciones/Implicaciones:** El estudio sugiere que comprender estos elementos puede ayudar a las instituciones académicas a crear entornos más propicios tanto para el éxito académico como para el bienestar emocional de los estudiantes.

**Originalidad/Valor:** Énfasis en Dimensiones Específicas del Bienestar Subjetivo. Al analizar dimensiones específicas del bienestar subjetivo, como la satisfacción con las condiciones de vida y la disposición a revivir la vida, la investigación ofrece un enfoque detallado y pormenorizado.

**Palabras clave:** Bienestar Subjetivo. Estudiantes Universitarios. Gestión Académica.

## INTRODUÇÃO

O bem-estar subjetivo, definido como a avaliação subjetiva da qualidade de vida e satisfação pessoal, tem sido objeto de interesse crescente nos últimos anos. O bem-estar subjetivo é considerado fundamental para a criação e manutenção de sociedades saudáveis e produtivas. Nesse aspecto, Diener (2009) destaca a importância de distinguir entre o termo "felicidade", que pode se referir a estados emocionais momentâneos, e o termo "bem-estar subjetivo", que engloba a avaliação geral da vida e as experiências subjetivas de bem-estar.

Estudar o bem-estar subjetivo em diferentes segmentos da sociedade é crucial para entender suas necessidades específicas e desenvolver estratégias de intervenção direcionadas, e isso é particularmente relevante para estudantes universitários em uma fase essencial de transição e crescimento pessoal. Além de sua importância intrínseca, este estudo tem implicações significativas para a gestão universitária: entender os fatores que afetam o bem-estar dos estudantes permite que as administrações acadêmicas implementem políticas e programas mais eficazes para criar um ambiente acadêmico mais saudável e produtivo, beneficiando não apenas os alunos, mas também a instituição como um todo.

Os estudantes universitários frequentemente enfrentam uma série de demandas e pressões que podem influenciar seu bem-estar subjetivo. A transição para a vida acadêmica superior envolve mudanças significativas, incluindo a adaptação a um novo ambiente social, o equilíbrio entre estudos e vida pessoal, a independência financeira, entre outros aspectos. Essas transições e desafios podem afetar significativamente a forma como os estudantes percebem e avaliam sua própria felicidade e satisfação geral.

Okoro et al (2022) contextualizam que o bem-estar subjetivo está intrinsecamente ligado à qualidade de vida dos estudantes. Ao compreender os fatores que influenciam seu bem-estar, é possível desenvolver políticas e programas que melhorem sua qualidade de vida e promovam um ambiente acadêmico mais saudável e positivo.

Diversas pesquisas têm contribuído para a compreensão científica do tema, fornecendo evidências relevantes e reforçando a necessidade de abordagens multidimensionais e personalizadas para aprofundar o contexto do bem-estar subje-



tivo dos estudantes universitários. Nesse aspecto, Malkoç (2011) investigou a relação entre qualidade de vida e bem-estar subjetivo, revelando que a qualidade de vida, especialmente nos domínios da saúde psicológica, relações sociais e ambiente, foi um preditor positivo do bem-estar subjetivo dos estudantes. Schoeps et al (2020) realizaram um experimento com base na inteligência emocional, constatando que a melhora da inteligência emocional, empatia e humor positivo resultaram em maior bem-estar subjetivo dos acadêmicos. Yildirim e Tanriverdi (2021) destacaram o papel mediador da resiliência na relação entre apoio social e satisfação com a vida.

Além disso, Dost (2006) identificou que fatores como percepção econômica, atitudes parentais, satisfação com a aparência física e crenças religiosas estão associados ao bem-estar subjetivo dos acadêmicos. Por fim, Denovan e Macaskill (2017) ressaltaram a importância do otimismo no ajustamento dos estudantes à universidade, sugerindo intervenções psicoeducacionais para promover o manejo do estresse e o desenvolvimento de pontos fortes para melhorar o bem-estar subjetivo dos alunos. Esses estudos fornecem um panorama abrangente sobre o tema do bem-estar subjetivo entre estudantes universitários, revelando diferentes fatores que influenciam essa dimensão.

Corroborando com os estudos anteriores, Cotton et al. (2022) investigaram a relação entre as atividades dos estudantes universitários, fatores psicossociais, bem-estar subjetivo, satisfação e desempenho acadêmico. Os resultados destacaram que a satisfação com as atividades diárias desempenha um papel fundamental na ligação entre o ambiente acadêmico e o desempenho dos estudantes. Quando os estudantes estão satisfeitos com as atividades que realizam, eles tendem a ter um melhor desempenho acadêmico. No entanto, altos níveis de angústia e baixa satisfação nas atividades podem ter efeitos negativos em seu desempenho, possivelmente devido a demandas elevadas e falta de controle sobre as tarefas acadêmicas, prejudicando seu bem-estar e motivação para estudar.

Com efeito, o bem-estar subjetivo dos estudantes universitários está ligado ao seu desempenho acadêmico e sucesso profissional. Indivíduos com maior bem-estar psicológico são mais saudáveis e produtivos, trazendo benefícios para a sociedade. É crucial criar uma experiência universitária que promova tanto o desempe-

no acadêmico quanto o bem-estar psicológico dos estudantes, entendendo os fatores que os influenciam. As expectativas, como esperança e otimismo, desempenham um papel significativo na previsão do desempenho acadêmico e bem-estar psicológico dos estudantes (Rand et al, 2020).

O presente estudo pretende analisar o bem-estar subjetivo em estudantes universitários, identificando os principais fatores que o influenciam. Esta investigação não apenas serve como base para políticas e estratégias mais eficientes destinadas a aprimorar a vivência no campus, mas também oferece perspectivas para a administração educacional. Uma compreensão detalhada das questões relativas ao bem-estar acadêmico permite aos gestores implementarem medidas institucionais que vão além da mera promoção do rendimento escolar, abordando também aspectos emocionais e psicológicos fundamentais. Tal enfoque integrado é vital, uma vez que a saúde e a produtividade da comunidade acadêmica são elementos-chave na formação de uma sociedade mais equilibrada (Atici et al., 2021; Ebrahim, Dhahi, Husain & Jahrami, 2022; Reinert et al., 2023).

Atualmente, há um debate em curso sobre quais aspectos são mais adequados para investigar e compreender o bem-estar subjetivo. Neste estudo, adotamos o modelo teórico-metodológico de Diener (1985) renomado pesquisador e um dos principais contribuintes no campo do bem-estar subjetivo. Diener desenvolveu diversos métodos de avaliação multimodal que têm sido amplamente utilizados na ciência. Suas ideias inovadoras sobre questões de medição tiveram um impacto significativo no desenvolvimento e na aplicação de técnicas estatísticas avançadas para analisar dados subjetivos de bem-estar em todo o mundo. Como técnicas de análise foram feitos análises estatísticas descritivas, análises correlacionais com as dimensões de bem-estar subjetivo e também o teste T-Student para avaliar as diferenças entre os resultados do público feminino e masculino.

Este estudo apresenta uma abordagem focada nas dimensões do bem-estar subjetivo no público acadêmico. Nestes contextos foram considerados uma amostra importante de alunos de todos os centros da universidade, para tentar ter uma visão global dos acadêmicos e sua percepção de bem-estar subjetivo. Os resultados podem auxiliar gestores acadêmicos, pois podem avaliar



e utilizar as ferramentas aqui propostas para ter uma visão sistêmica do bem-estar subjetivo em sua unidade de ensino.

Os resultados da pesquisa realizada destaca o bem-estar subjetivo em estudantes universitários. A amostra diversificada, abrangendo diferentes cursos e períodos acadêmicos, revelou um perfil sociodemográfico variado, com predominância do gênero feminino (58,8%) e da faixa etária entre 18 e 25 anos (87,2%). A análise das dimensões do bem-estar subjetivo indicou que, em geral, os participantes expressaram satisfação com suas vidas, proximidade aos ideais desejados e realização do que era importante. No entanto, a possibilidade de viver a vida novamente gerou reflexões significativas. A correlação entre as dimensões evidenciou padrões consistentes de concordância. Além disso, a pesquisa identificou diferenças significativas no bem-estar subjetivo entre estudantes do sexo masculino e feminino em algumas dimensões, como satisfação com a vida e percepção das condições de vida, destacando a importância de abordagens individualizadas para promover o bem-estar acadêmico.

O presente artigo está estruturado em 5 seções: esta introdução, a fundamentação teórica, que abordará o bem-estar subjetivo e o mesmo tema relacionado a vida acadêmica. Posteriormente, será abordado os procedimentos metodológicos, em seguida a apresentação de resultados e sua análise e, por fim, as considerações finais.

## BEM-ESTAR SUBJETIVO

Ultrapassando as barreiras disciplinares tradicionais, o bem-estar subjetivo é objeto de estudo de cientistas de diversas áreas do saber. As diferentes dimensões ampliam os debates acerca do bem-estar, investigando a influência de processos emocionais e cognitivos os quais formam a avaliação da vida pessoal dos indivíduos. Além disso, as pesquisas transversais e longitudinais realizadas em diferentes campos, trouxeram informações importantes sobre a qualidade de vida em diversos contextos e para diferentes populações (Soutter et al, 2011).

O bem-estar subjetivo constitui um campo de estudo que busca compreender as avaliações que as pessoas fazem sobre suas próprias vidas, levando em consideração termos que abordam a satisfação e a felicidade (Siqueira & Padovam,

2008; Voukelatou et. al, 2020; Reinert et. al, 2023). Diener e Ryan (2009) destacam que o bem-estar subjetivo é um componente essencial da qualidade de vida, sendo sua mensuração crucial para compreender como melhorar a vida dos indivíduos. Além disso, evidências mostram que altos níveis de bem-estar subjetivo apresentam benefícios tanto para o indivíduo quanto para o funcionamento efetivo das sociedades.

A mudança de foco das sociedades modernas industrializadas, que passaram a buscar uma vida satisfatória além das necessidades econômicas básicas, conduziram a uma nova série de desejos e metas, que não são diretamente mensuráveis por indicadores econômicos e sociais. É importante ressaltar que o bem-estar subjetivo não se limita apenas a estados emocionais momentâneos, mas também considera a avaliação global das esferas que compõem a vida como um todo. Portanto, envolve uma perspectiva mais ampla e duradoura do bem-estar (Diener & Ryan, 2009).

**Hipótese 1:** *A vontade de reviver a vida da mesma maneira pode estar associada à satisfação geral com a vida.*

Haring, Stock e Okun (1984) encontraram evidências de que as mulheres tendem a relatar níveis mais baixos de bem-estar subjetivo do que os homens. No entanto, os autores sugerem que as diferenças de gênero no bem-estar subjetivo podem ser explicadas por fatores culturais e sociais, como as expectativas de gênero e as experiências de discriminação.

Em um contexto mais atual Taheri, Naderibeni, e Mirzamani (2023) contribuem a discussão a questão do empenho exacerbado no trabalho em diferentes gêneros. Os resultados de seus estudos mostram que homens workaholic são mais propensos a experimentar maior incivilidade no local de trabalho, enquanto mulheres workaholic experimentam menor bem-estar subjetivo. O estudo destaca a importância de considerar o papel do gênero na compreensão dos fatores que influenciam a incivilidade no local de trabalho e sugere que os gerentes devem se concentrar em reduzir o workaholism e desenvolver o bem-estar subjetivo para diminuir comportamentos incivilizados.

Os fatores como expectativas de gênero, discriminação e desigualdades estruturais podem influenciar a percepção e o relato do bem-estar subjetivo por diferentes gêneros (Kokkinos &





Koutsospyros, 2023). Além disso, a interseccionalidade de identidades, como raça, etnia, orientação sexual e status socioeconômico, pode aprofundar essa relação, gerando experiências únicas de bem-estar subjetivo para diferentes grupos (Bianchi, Tontini, & Gomes, 2021).

Portanto, é importante considerar o contexto social e cultural mais amplo ao examinar a relação entre gênero e bem-estar subjetivo (Kokkinos & Koutsospyros, 2023). Compreender essas complexidades é fundamental para desenvolver abordagens inclusivas e sensíveis ao gênero no campo da saúde mental e do bem-estar (Bastida, Neira & Lacalle-Caldero, 2022).

**Hipótese 2:** *A influência do gênero na percepção do bem-estar subjetivo varia significativamente entre estudantes universitários*

## BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Fomentar o bem-estar dos estudantes tem ganhado destaque global na educação, já que está relacionado a vantagens importantes como o aprimoramento do desempenho acadêmico e o sucesso profissional subsequente. Além disso, essa atenção ao bem-estar contribui positivamente para a imagem institucional das universidades.

No entanto, é crucial reconhecer a diversidade de realidades e culturas ao realizar pesquisas sobre o bem-estar dos estudantes. Resultados obtidos em um contexto específico podem não ser generalizáveis para outros. Portanto, compreender as particularidades de cada cultura e contexto é fundamental para promover intervenções eficazes. É necessário realizar estudos que explorem a relação entre o bem-estar dos estudantes e sua cultura, a fim de obter diretrizes mais precisas e adaptadas às diferentes realidades educacionais (Hossain et al, 2023).

No contexto do ensino superior, o bem-estar subjetivo também tem sido associado a resultados importantes, como aspirações educacionais (Lynnebakke & Pastoor, 2020; Wildlund, 2021), engajamento acadêmico (Paloş, Maricuţoiu, & Costea, 2019), frequência às aulas (Gundogan, 2023), trilha educacional/escolha de área de estudo (Dela Coleta & Dela Coleta, 2006), desempenho acadêmico (Rudolf & Lee, 2023), abandono (Brown, Waters & Shelton, 2019), burnout (Grass, Dörendahl, Losereit, Greiff & Strobel,

2023) e relacionamentos interpessoais (Wang et al., 2023).

Baker (2004) destaca a importância da motivação intrínseca para o bem-estar psicológico e a adaptação positiva à vida universitária, enquanto a baixa motivação intrínseca está relacionada ao estresse percebido e dificuldades de ajuste. O suporte à autonomia e a promoção da autodireção pelos professores são fundamentais para o sucesso educacional e para manter a motivação intrínseca dos estudantes. É crucial criar um ambiente universitário que valorize a autonomia e estimule a motivação intrínseca, evitando o uso excessivo de recompensas extrínsecas. Dessa forma, é possível promover o bem-estar e o desempenho acadêmico dos estudantes durante sua trajetória universitária (Shamionov, Grigoryeva, Grinina & Sozonnik, 2020).

Uma pesquisa realizada com 733 acadêmicos universitários entre dezessete e vinte e cinco anos de idade, analisou a relação entre o bem-estar subjetivo e a procrastinação acadêmica, que apresentou correlação significativa (Berber, Çelik & Odaci, 2022). A procrastinação acadêmica apresenta efeito negativo no bem-estar subjetivo dos estudantes, assim como os demais estilos de apego, afetando a saúde mental e o bem-estar subjetivo dos estudantes universitários. Se tratando de perfil de personalidade, o perfeccionismo também pode afetar o bem-estar subjetivo de acadêmicos (Stoeber & Lumley, 2020).

Numa perspectiva a partir das relações entre motivação, adaptação universitária, indicadores de saúde mental, bem-estar subjetivo e desempenho acadêmico, Bailey e Phillips (2016) afirmam que o bem-estar subjetivo pode ser estudado a partir de duas filosofias distintas, mas que se sobrepõem: hedonismo e eudemonismo. O hedonismo se refere à busca pela felicidade e prazer tanto da mente quanto do corpo, já o eudemonismo se baseia no bem-estar derivado do engajamento em atividades que estão alinhadas com valores pessoais profundos e que levam a sentimentos de realização. Esses dois conceitos, hedonismo e eudemonismo, são considerados componentes do bem-estar subjetivo.

O estado de bem-estar subjetivo apresenta melhores índices conforme o aumento gradativo da idade (Siqueira & Padovam, 2008; Botelho, 2022) e ao nível educacional dos indivíduos, assim como os traços de personalidade individual. É salientado ainda que jovens, porém



com níveis educacionais elevados e com maior abertura a experiências, apresentam um estado de bem-estar subjetivo elevado (Siqueira & Padovam, 2008). Além disto, a presença de emoções positivas combinado com a ausência das emoções negativas, contribuem para a avaliação cognitiva de pessoas com alto bem-estar subjetivo (Yildirim & Tanriverdi, 2021).

O bem-estar subjetivo também pode apresentar efeitos na diferença entre acadêmicos masculinos e femininos. Uma pesquisa realizada na Polônia e Ucrânia aponta que as mulheres universitárias apresentam maior índice de satisfação com a vida em comparação aos universitários homens (Çelik & Odaci, 2022). Contudo, ao avaliar a relação entre a auto aceitação, crescimento pessoal e propósito na vida e o bem-estar subjetivo, os homens universitários apresentam destaque (Bahri, 2023). Por serem instigados a terem maior autonomia do que as mulheres, podem contribuir para o seu melhor bem-estar subjetivo nestas dimensões (Bahri, 2023).

Vale ressaltar que as instituições de ensino superior, por seu papel na formação profissional e engajamento social, devem estabelecer uma conexão com o corpo discente. Isso envolve o reconhecimento da diversidade e dos desafios particulares enfrentados pelos estudantes em suas realidades distintas. (Rand, Shanahan, Fischer & Fortney, 2020; Lynnebakke & Pastoor, 2020).

Neste contexto, a pesquisa de Shamionov et al. (2020), aponta a complexa interação entre adaptação acadêmica e bem-estar subjetivo em estudantes com doenças crônicas. Segundo o estudo, a adaptação acadêmica e o bem-estar subjetivo desses estudantes são influenciados tanto pela capacidade adaptativa geral quanto pelo suporte social recebido.

Com efeito, variáveis externas podem ter um impacto significativo na percepção do bem-estar dos estudantes. Um exemplo disso é o papel do corpo docente na melhoria desse bem-estar, conforme apontado por Rand et al. (2020). Em um estudo que avaliou a saúde mental dos estudantes na Finlândia durante a pandemia de COVID-19, Sarasjarvi et al. (2022) observaram que o bem-estar subjetivo dos estudantes diminuiu. Esse declínio estava diretamente relacionado à forma como a instituição e seus professores abordaram os desafios impostos pela pandemia

A partir das perspectivas teóricas, apre-

senta-se as seguintes hipóteses de pesquisa:

**Hipótese 3:** *Quanto mais o estudante acredita que sua vida se aproxima de seus ideais, mais satisfeito ele ficará com a vida.*

**Hipótese 4:** *Estudantes que sentem que alcançaram o que era importante em suas vidas são mais propensos a estar satisfeitos com suas vidas.*

**Hipótese 5:** *Quanto melhores as condições de vida percebidas de um estudante, maior será sua satisfação geral com a vida.*

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e foi realizada na Universidade Regional de Blumenau, utilizando um método de amostragem por cotas. A amostra foi estratificada com base nas características da população estudantil, assegurando que as proporções da amostra refletissem aquelas da população universitária em geral.

A população-alvo deste estudo engloba os 6.137 estudantes matriculados na Universidade Regional de Blumenau no primeiro semestre de 2023. Para obter uma representação confiável, nossa amostra foi composta por 461 respondentes. Estes foram distribuídos proporcionalmente por cotas entre as diferentes unidades acadêmicas, que abrange o Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL), Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN), Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências Tecnológicas (CCT).

O instrumento primário utilizado para coletar dados foi um questionário estruturado, dividido em dois blocos principais. O primeiro bloco tratou sobre o bem-estar subjetivo. Esta seção foi construída com base na escala de Satisfação com a Vida (SWLS, Diener et al., 1985), um instrumento amplamente reconhecido para medir o bem-estar subjetivo. Em contraste com as medidas de pergunta única, consiste na média de cinco itens relacionados, cada um dos quais é classificado em uma escala de 5 pontos, sendo "discordo totalmente" (1) a "concordo totalmente" (5). As variáveis de análise são: "De muitas maneiras, minha vida está próxima do meu ideal"; "As condições da minha vida são excelentes"; "Estou satisfeito com a minha vida"; "Até agora consegui as coisas importantes que quero na vida"; e "Se

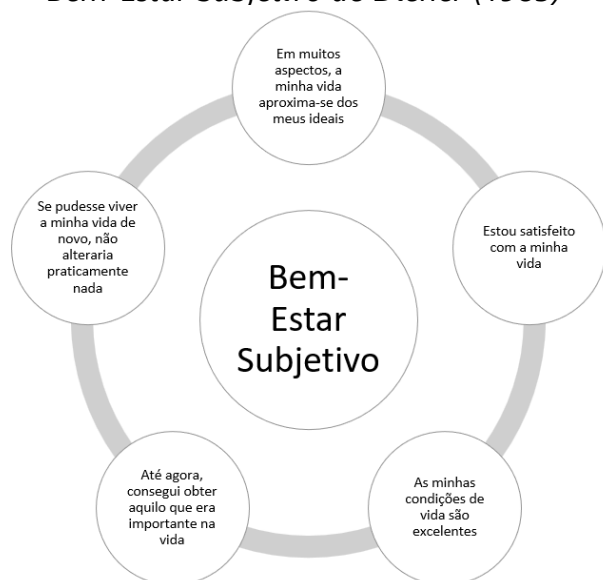


eu pudesse viver minha vida de novo, não mudaria quase nada”.

vas entre os grupos de sexo feminino e masculino, optamos pelo teste t de Student.

**Figura 1**

*Bem-Estar Subjetivo de Diener (1985)*



Fonte: Elaboração própria (2023).

O segundo bloco procurou entender melhor o perfil dos respondentes, coletando informações demográficas e outras características pessoais. Antes de sua aplicação geral, o questionário foi submetido a um pré-teste com 81 estudantes selecionados aleatoriamente. Esta etapa crucial ajudou a identificar áreas de ambiguidade ou distração, permitindo aprimoramentos no instrumento.

Em média, os participantes levaram de 5 a 10 minutos para completar o preenchimento. O questionário foi administrado pessoalmente em várias salas de aula da universidade. Esta abordagem face a face foi adotada para garantir que a amostra refletisse adequadamente as cotas estabelecidas para as diversas unidades universitárias.

Para a análise dos dados coletados, empregamos diversas técnicas estatísticas que proporcionam uma compreensão abrangente das características da amostra. Inicialmente, utilizamos estatísticas descritivas, como frequência, média e moda, para resumir e apresentar de maneira sucinta os principais aspectos do conjunto de dados. Em seguida, aplicamos a correlação de Pearson para avaliar as relações lineares entre diferentes variáveis, permitindo-nos identificar possíveis associações entre os fatores analisados. Além disso, para examinar diferenças significati-

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa *survey* foi conduzida na Universidade Regional de Blumenau - FURB, localizada na cidade de Blumenau, SC (Brasil, 2022); com o objetivo analisar a complexidade do bem-estar subjetivo em estudantes universitários, identificando os principais fatores que o influenciam. A amostra abrangeu uma diversidade de cursos e períodos acadêmicos, englobando tanto estudantes ingressantes como veteranos. Ao coletar informações cruciais sobre idade, gênero e renda média familiar, a pesquisa visa fornecer perspectivas sobre o perfil dos alunos da instituição, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do bem-estar no ambiente acadêmico.

Com o propósito de avaliar a consistência deste estudo, ou seja, se os participantes responderam de maneira lógica às questões apresentadas, empregou-se o coeficiente Alfa de Cronbach. Esse método é empregado como um indicador de confiabilidade, uma vez que a realização de uma pesquisa de qualidade requer um nível aceitável de confiabilidade (HAIR et al., 2009). De acordo com Hair (2009), para que os dados sejam pertinentes em termos de validação, é necessário obter um índice superior a 0,600, uma vez que a confiabilidade varia de 0 a 1. Para este estudo o resultado obtido foi de 0,794.

A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo. Essas informações são fundamentais para contextualizar os resultados e fornecer um panorama mais completo dos aspectos que podem influenciar o bem-estar subjetivo dos estudantes analisados.



**Tabela 1**  
*Dados Sociodemográficos*

Características Sociodemográficas		Frequência	%
Gênero	Masculino	183	39,7%
	Feminino	271	58,8%
	Outros	7	1,5%
	<b>Total</b>	<b>461</b>	
Faixa- Etária	Menor de 18 anos	3	0,7%
	18 a 25 anos	402	87,2%
	26 a 35 anos	36	7,8%
	36 a 45 anos	11	2,4%
	46 a 55 anos	7	1,5%
	56 a 65 anos	2	0,4%
	<b>Total</b>	<b>461</b>	
Renda Familiar	Não sei / Prefiro não declarar	94	20,4%
	Nenhuma renda	8	1,7%
	Até R\$ 954,00	4	0,9%
	R\$ 954,01 a R\$ 1.431,00	22	4,8%
	R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00	41	8,9%
	R\$ 2.862,01 a R\$ 4.700,00	58	12,6%
	R\$ 4.700,01 a R\$ 9.540,00	106	23,0%
	R\$ 9.540,01 a R\$ 14.310,00	59	12,8%
R\$ 14.310,01 a R\$ 19.080,00	26	5,6%	
Acima de R\$ 19.080,01	43	9,3%	
	<b>Total</b>	<b>461</b>	
Unidade	CCEAL	65	14,1%
	CCEN	75	16,3%
	CCHC	66	14,3%
	CCJ	75	16,3%
	CCS	58	12,6%
	CCSA	60	13,0%
	CCT	62	13,4%
	<b>Total</b>	<b>461</b>	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em relação ao gênero, a maioria dos estudantes é do gênero feminino, representando 58,8% do total da amostra, enquanto o gênero

masculino compreende 39,7%. Outros gêneros constituem uma parcela menor, com 1,5%. Quanto à faixa etária, a maior parte dos estudantes possui entre 18 e 25 anos, correspondendo a 87,2% da amostra. As demais faixas etárias têm menor representatividade, variando entre 0,4% e 7,8%. A renda média familiar dos estudantes também é variada, com destaque para a categoria "Não sei / Prefiro não declarar", que representa 20,4% dos participantes. Porém, é importante notar que há uma parcela significativa de estudantes com rendas entre R\$ 4.700,01 e R\$ 14.310,00, sendo a maioria situada nas faixas entre R\$ 9.540,01 e R\$ 14.310,00. Quanto à distribuição dos estudantes pelos centros acadêmicos, os dados mostram uma distribuição relativamente equilibrada, variando de 12,6% a 16,3% para cada centro. No gráfico a seguir são destacadas as informações sobre o bem-estar subjetivo destes estudantes.

**Tabela 2**  
*Dimensões de Bem-estar Subjetivo*

	Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo, nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
Em muitos aspectos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais	4,34%	8,24%	18,44%	49,02%	19,96%
Estou satisfeito com a minha vida	4,12%	9,98%	16,49%	43,60%	25,81%
Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida	6,51%	13,45%	19,09%	40,13%	20,82%
Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada	13,45%	24,08%	17,35%	23,64%	21,48%
As minhas condições de vida são excelentes	3,04%	9,33%	18,44%	38,61%	30,59%

Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise da Tabela 2, referente às dimensões de Bem-estar Subjetivo, nos proporciona uma clara visão da satisfação e insatisfação dos





estudantes. A dimensão onde os estudantes mais se mostraram satisfeitos com a vida é "As minhas condições de vida são excelentes", com um total de 69,20% dos respondentes concordando, seja parcialmente (38,61%) ou totalmente (30,59%). Por outro lado, a declaração "Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada" aponta o maior índice de insatisfação, com 37,53% dos estudantes discordando, seja em parte (24,08%) ou totalmente (13,45%). Esse contraste nas respostas sugere que, embora muitos estejam satisfeitos com suas condições atuais, há reflexões significativas sobre decisões e trajetórias passadas.

O bem-estar subjetivo engloba a satisfação geral com a vida, a proximidade dos ideais desejados, a percepção de ter alcançado o que é importante e a avaliação das condições de vida (Diener e Ryan 2009). Nota-se que a maioria dos participantes concorda em parte ou concorda totalmente que suas vidas se aproximam dos ideais desejados e estão satisfeitos com suas vidas. Esses aspectos são fundamentais na vida acadêmica, pois alunos que se sentem mais próximos dos seus ideais e satisfeitos tendem a ter maior motivação, engajamento e desempenho acadêmico (Lynnebakke & Pastoor, 2020; Widlund, 2021).

Além disso, a percepção de ter obtido aquilo que é importante na vida também está relacionada ao bem-estar subjetivo (Diener & Ryan, 2009, Añaña et al., 2020). No contexto acadêmico, isso pode se traduzir em alcançar objetivos educacionais, como boas notas, completar um curso ou realizar pesquisas importantes (Dela Coleta & Dela Coleta, 2006, Zucco et al, 2020). Alunos que se sentem realizados e percebem que estão progredindo em direção aos seus objetivos tendem a experimentar maior bem-estar em suas trajetórias acadêmicas (Añaña et al., 2020, Widlund, 2021).

Outro aspecto relevante é a possibilidade de viver a vida novamente sem alterações. Alunos que concordam ou discordam em parte com essa afirmação podem demonstrar uma reflexão sobre suas escolhas e experiências acadêmicas. Aqueles que estão mais satisfeitos com suas experiências provavelmente têm um maior nível de bem-estar subjetivo em relação à vida acadêmica (Siqueira & Padovam, 2008). Com foco na correlação das respostas segue tabela com os principais números de correlação entre as questões da dimensão de bem-estar subjetivo.

**Tabela 3**  
*Moda, Média e Correlação de Pearson*

	Moda	Média	1	2	3	4	5
1. Em muitos aspectos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais	4	3,72	1				
2. Estou satisfeito com a minha vida	4	3,77	0,651	1			
3. Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida	4	3,55	0,511	0,563	1		
4. Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada	2	3,16	0,366	0,41	0,373	1	
5. As minhas condições de vida são excelentes	4	3,84	0,442	0,454	0,391	0,345	1

Fonte: Elaboração própria (2023).

Com base na tabela 3 apresentada, podemos fazer algumas observações importantes sobre o bem-estar subjetivo dos participantes. A coluna "Média" representa a média das respostas dos participantes para cada afirmação, com

valores variando de 1 a 5 (onde 1 representa "discordo totalmente" e 5 representa "concordo totalmente"). Observa-se que, em geral, os participantes tendem a concordar com as afirmações relacionadas ao bem-estar subjetivo, uma vez que todas as médias estão acima do valor central (3,0). Isso indica que, em média, os indivíduos



amostras independentes com o objetivo de investigar em que medida os níveis de percepção

de Bem Estar Subjetivo diferem a depender do sexo do estudante universitário.

**Tabela 4**

*Teste T-Student para Bem-Estar*

Média		Escores		Estatística do teste t						
		Desvio Padrão	t	Gl	Valor-p	Diferença de Média	D de Cohen	IC da Diferença de Média (95%)		
								Limite inferior	Limite superior	
Bem1	Masculino	3,688	1,03575	-,585	452	0,559	-0,057	NS	-0,248	0,134
	Feminino	3,745	1,00265							
Bem2	Masculino	3,644	1,16711	-2,270	452	0,024	-0,230	0,22	0,101	-0,031
	Feminino	3,874	0,97702							
Bem3	Masculino	3,453	1,19375	-1,651	452	0,099	-0,181	NS	-0,397	0,034
	Feminino	3,634	1,11361							
Bem4	Masculino	3,163	1,36092	-,102	452	0,919	-0,013	NS	-0,268	0,242
	Feminino	3,177	1,35469							
Bem5	Masculino	3,994	0,99171	2,480	452	0,014	0,249	0,23	0,052	0,447
	Feminino	3,745	1,0877							

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os resultados do teste-T, corroboram com os achados de diferentes pesquisas realizadas em outros contextos. Globalmente, identifica-se diferenças significativas em algumas dimensões do bem-estar subjetivo entre pessoas do sexo masculino e feminino (Çelik & Odaci, 2022; Bahri, 2023).

No que se refere à dimensão "Estou satisfeito com a minha vida" (Bem2) os resultados revelaram uma diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,024$ ), com estudantes do sexo feminino ( $M = 3,8745$ ) demonstrando uma maior satisfação em comparação com estudantes do sexo masculino ( $M = 3,6448$ ). Estes resultados contradizem os estudos de Haring, Stock, & Okun (1984) e Taheri, Naderibeni, & Mirzamani (2023) contudo, esses achados se alinham com as pesquisas que enfatizam a influência do bem-estar subjetivo nas trajetórias acadêmicas dos estudantes (Paços, Maricuțoiu, & Costea, 2019) e a relevância do foco das instituições de ensino no bem-estar dos estudantes para melhorar o desempenho acadêmico (Rand, Shanahan, Fischer & Fortney, 2020).

Em relação à dimensão "As minhas condições de vida são excelentes" (Bem5) também observamos uma diferença significativa ( $p = 0,014$ ), com estudantes do sexo masculino ( $M = 3,9945$ ) percebendo suas condições de vida como mais excelentes em comparação com estudantes do sexo feminino ( $M = 3,7454$ ). Estes resultados também contradizem os estudos de Haring, Stock, & Okun (1984) e Kokkinos & Koutsospyros (2023), embora essa descoberta reforça a importância de considerar as percepções de bem-estar subjetivo dos estudantes universitários em relação às suas condições de vida, especialmente quando se trata de políticas institucionais e suporte aos estudantes durante sua jornada acadêmica (Sarasjarvi et al, 2022).

No entanto, em relação às dimensões "Em muitos aspectos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais" "Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida" e "Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada" não encontramos diferenças significativas entre estudantes do sexo masculino e feminino.



Isso sugere que as percepções em relação a essas dimensões do bem-estar subjetivo não variam de forma estatisticamente significativa entre os sexos, o que está em consonância com a ideia de que o bem-estar subjetivo é uma avaliação pessoal e subjetiva das próprias vidas (Siqueira & Padovam, 2008).

Com efeito, nossos achados apontam para a existência de diferenças no bem-estar subjetivo entre estudantes universitários do sexo masculino e feminino em algumas dimensões, como satisfação com a vida e percepção das condições de vida. No entanto, em outras dimensões, as diferenças não foram estatisticamente significativas, enfatizando a complexidade dessa variável e a necessidade de considerar a diversidade de realidades e culturas ao abordar o bem-estar dos estudantes universitários (Hossain et al., 2023). Esses resultados também ressaltam a importância das instituições de ensino superior em reconhecerem e apoiarem as necessidades individuais dos estudantes, especialmente no que diz respeito ao bem-estar subjetivo, que desempenha um papel crucial em seu sucesso acadêmico e bem-estar geral (Bailey & Phillips, 2016; Grass, Dörendahl, Losereit, Greiff & Strobel, 2023).

Os resultados do Teste T-Student indicam que a hipótese de que o gênero influencia o bem-estar subjetivo de estudantes universitários foi parcialmente confirmada. Embora as dimensões "Bem2" e "Bem5" tenham mostrado diferenças estatisticamente significativas entre estudantes masculinos e femininos, outras dimensões como "Bem1," "Bem3" e "Bem4" não apresentaram diferenças significativas com base no gênero. Isso sugere que a relação entre gênero e bem-estar subjetivo é complexa e varia dependendo da dimensão específica do bem-estar considerada.

## Quadro 1

### Resultado das Hipóteses

Hipóteses	Resultado
Hipótese 1: A vontade de reviver a vida da mesma maneira pode estar associada à satisfação geral com a vida.	Suportada em partes
Hipótese 2: A influência do gênero na percepção do bem-estar subjetivo varia significativamente entre estudantes universitários	Suportada em partes
Hipótese 3: Quanto mais o estudante acredita que sua vida se aproxima de seus ideais, mas satisfeita ela ficará com a vida.	Suportada
Hipótese 4: Estudantes que sentem que alcançaram o que era importante em suas vidas são mais propensos a estar satisfeitos com suas vidas.	Suportada
Hipótese 5: Quanto melhores as condições de vida percebidas de um estudante, maior será sua satisfação geral com a vida.	Suportada

Fonte: elaboração própria

Ao observar o quadro 1 o bem-estar subjetivo no contexto acadêmico não é apenas uma função das percepções individuais, mas também é moldado pelo ambiente acadêmico. Por exemplo, o suporte à autonomia e a promoção da autodireção pelos professores são essenciais (Shamionov, Grigoryeva, Grinina & Sozonnik, 2020). As instituições educacionais que reconhecem e atendem a essa necessidade estão potencialmente melhorando o bem-estar subjetivo de seus alunos.

Em suma, enquanto os dados na Tabela 3 fornecem uma visão sobre as percepções dos respondentes, é imperativo considerar os fatores contextuais e culturais quando interpretamos esses resultados (Hossain et al, 2023). O bem-estar subjetivo é multifacetado e influenciado por uma série de variáveis, desde a motivação intrínseca até o ambiente de aprendizado e as experiências culturais e individuais (Siqueira & Padovam, 2008; Botelho, 2022; Yildirim & Tanriverdi, 2021).



## CONCLUSÃO

A presente pesquisa aprofundou a complexa dinâmica do bem-estar subjetivo entre estudantes universitários, identificando os fatores que influenciam suas experiências acadêmicas. Analisando as dimensões de Bem-estar Subjetivo, conseguimos obter uma visão clara da satisfação e insatisfação dos estudantes. Notadamente, “As minhas condições de vida são excelentes” emergiu como a dimensão em que a maioria dos estudantes (69,20%) expressou satisfação, seja concordando parcialmente (38,61%) ou totalmente (30,59%). Em contraste, “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada” apresentou o maior índice de insatisfação, com 37,53% dos estudantes manifestando discordância, parcial (24,08%) ou total (13,45%). Esta disparidade indica que, mesmo com muitos satisfeitos com o presente, existem ponderações substanciais sobre escolhas e caminhos anteriores.

Em relação às hipóteses propostas, os resultados se mostraram amplamente consistentes com nossas expectativas iniciais. As Hipóteses 1 e 2, que ligam a percepção do alinhamento da vida com ideais e a sensação de ter alcançado metas importantes à satisfação com a vida, foram suportadas. A Hipótese 3, relacionando a vontade de reviver a vida da mesma forma à satisfação geral, foi suportada apenas em partes, o que é evidente pelo nível de insatisfação observado na declaração correspondente. Por fim, a Hipótese 4, que associa a percepção de melhores condições de vida à satisfação global, foi igualmente confirmada.

Os resultados obtidos têm implicações para o universo acadêmico. As universidades, ao compreenderem os determinantes do bem-estar subjetivo dos alunos, podem desenvolver estratégias mais eficazes para cultivar um ambiente que otimize tanto o engajamento acadêmico quanto o bem-estar emocional. A ligação entre satisfação com a vida, consecução de objetivos e engajamento acadêmico sugere a necessidade de práticas e políticas institucionais que fomentem um ecossistema universitário propício ao desenvolvimento integral do estudante.

Porém, é imperativo considerar as limitações deste estudo. Ao focar na Universidade Regional de Blumenau - FURB, as descobertas podem não ser generalizáveis para outras insti-

tuições, no entanto, acredita-se que as evidências possam servir como referência e inspiração para instituições similares na busca por melhorias no bem-estar e na experiência acadêmica de seus estudantes.

Além disso, a metodologia *survey*, embora útil, pode não capturar todas as nuances das experiências dos estudantes. Igualmente, outras escalas podem ser adotadas para conferir os níveis de bem-estar subjetivo dos estudantes, como as consagradas Escala do Bem-Estar Subjetivo (EBES) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos. Pesquisas futuras, abrangendo diferentes universidades e adotando abordagens qualitativas, também podem oferecer perspectivas adicionais sobre o bem-estar subjetivo dos estudantes.

Concluindo, este trabalho visa contribuir significativamente para a compreensão do bem-estar subjetivo dos universitários. Além de enriquecer o corpo acadêmico existente, esperamos que as descobertas e análises apresentadas aqui influenciem estratégias e práticas institucionais, garantindo que os estudantes não apenas prosperem academicamente, mas também se sintam psicologicamente apoiados durante seus estudos universitários.

## REFERÊNCIAS

- Atici, K. B., Yasayacak, G., Yildiz, Y., & Uluçan, A. (2021). Green University and academic performance: An empirical study on UI Green-Metric and World University Rankings. *Journal of Cleaner Production*, 291, 125289.
- Añaña, E., Zucco, F., Quadros, C., Fiuza, T., & Farias, F. (2020). The Influence of Cultural Inheritance in Residents' Subjective Well-Being, in Ethnic Festivals. *Journal of Tourism Quarterly*, 2(1-2), 28-39.
- Bailey, T. H., & Phillips, L. J. (2016). The influence of motivation and adaptation on students' subjective well-being, meaning in life and academic performance. *Higher education research & development*, 35(2), 201-216.
- Baker, S. R. (2004). Intrinsic, extrinsic, and amotivational orientations: Their role in university adjustment, stress, well-being, and subsequent academic performance. *Current Psychology*, 23, 189-202.
- Bastida, M., Neira, I., & Lacalle-Calderon, M. (2022). Employee's subjective-well-being and job





discretion: Designing gendered happy jobs. *European Research on Management and Business Economics*, 28(2), 100189.

Bianchi, C. E., Tontini, G., & Gomes, G. (2021). Relationship between subjective well-being, perceived organisational culture and individual propension to innovation. *European Journal of Innovation Management*, 25(5), 1447-1468.

Berber Çelik, Ç., & Odaci, H. (2022). Subjective well-being in university students: What are the impacts of procrastination and attachment styles?. *British Journal of Guidance & Counselling*, 50(5), 768-781.

Botelho, J. T. (2022). *Bem-estar subjetivo e aspirações futuras em jovens em risco: estudo exploratório* (Doctoral dissertation).

Brown, A., Waters, C. S., & Shelton, K. H. (2019). The educational aspirations and psychological well-being of adopted young people in the UK. *Adoption & Fostering*, 43(1), 46-59.

Cotton, S. J., Dollard, M. F., & de Jonge, J. (2002). Stress and student job design: Satisfaction, well-being, and performance in university students. *International Journal of Stress Management*, 9, 147-162.

Das, K. V., Jones-Harrell, C., Fan, Y., Ramaswami, A., Orlove, B., & Botchwey, N. (2020). Understanding subjective well-being: perspectives from psychology and public health. *Public Health Reviews*, 41(1), 1-32.

Dela Coleta, J. A., & Dela Coleta, M. F. (2006). Happiness, subjective well-being and the academic behavior of university students. *Psicologia em Estudo*, 11, 533-539.

Denovan, A., & Macaskill, A. (2017). Stress and subjective well-being among first year UK undergraduate students. *Journal of Happiness Studies*, 18, 505-525.

Diener, E., & Ryan, K. (2009). Subjective well-being: A general overview. *South African journal of psychology*, 39(4), 391-406.

Dost, M. T. (2006). Subjective well-being among university students. *Hacettepe Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi*, 31(31), 188-197.

Ebrahim, A. H., Dhahi, A., Husain, M. A., & Jahrami, H. (2022). The psychological well-being of university students amidst COVID-19 pandem-

ic: scoping review, systematic review and meta-analysis. *Sultan Qaboos University Medical Journal*, 22(2), 179.

Eid, M., & Diener, E. (2004). Global judgements of subjective well-being: Situational variability and long-term stability. *Social Indicators Research*, 65, 245-277.

Grass, J., Dörendahl, J., Losereit, T., Greiff, S., & Strobel, A. (2023). Thinking to promote happiness: Need for cognition, subjective well-being, and burnout in different populations. *Journal of Research in Personality*, 104383.

Gundogan, S. (2023). The relationship of covid-19 student stress with school burnout, depression and subjective well-being: Adaptation of the covid-19 student stress scale into turkish. *The Asia-Pacific Education Researcher*, 32(2), 165-176.

Haring, M. J., Stock, W. A., & Okun, M. A. (1984). A research synthesis of gender and social class as correlates of subjective well-being. *Human relations*, 37(8), 645-657.

IBGE. (2022). Panorama – Censo 2022. *Revista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, 10(2), 123-145.

Hossain, S., O'Neill, S., & Strnadová, I. (2023). What Constitutes Student Well-Being: A Scoping Review Of Students' Perspectives. *Child Indicators Research*, 16(2), 447-483.

Kokkinos, C. M., & Koutsospyros, A. (2023). The Moderating Role of University Students' Humor Styles on the Association between General Mental Health and Subjective Well-Being. *The Journal of Psychology*, 157(8), 473-495.

Lynnebakke, B., & Pastoor, L. D. W. (2020). "It's very hard, but I'll manage." Educational aspirations and educational resilience among recently resettled young refugees in Norwegian upper secondary schools. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*, 15(sup2), 1785694.

Malkoç, A. (2011). Quality of life and subjective well-being in undergraduate students. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 15, 2843-2847.

Okoro, C., Owojori, O. M., & Umeokafor, N. (2022). The developmental trajectory of a decade of research on mental health and well-being amongst graduate students: A bibliometric analysis. *International journal of environmental research and public health*, 19(9), 4929.



- Rand, K. L., Shanahan, M. L., Fischer, I. C., & Fortney, S. K. (2020). Hope and optimism as predictors of academic performance and subjective well-being in college students. *Learning and Individual Differences, 81*, 101906.
- Reinert, P. S., Patrício, G. A., Sant, J. Q., Bona, R. J., & de Souza, J. C. L. (2023). Práticas inovadoras da educação: a responsabilidade corporativa nas universidades brasileiras. *Observatório de la Economía Latinoamericana, 21*(6), 4427-4449.
- Reinert, P. S., Patrício, G. A., Kroenke, A., Zucco, F. D., Bona, R. J., & Busnello, V. E. I. (2023). Motivações para o Trabalho Voluntário e sua Influência no Bem-estar Subjetivo Durante a Pandemia COVID-19. *Revista de Negócios, 27*(4), 19-35.
- Rudolf, R., & Lee, J. (2023). School climate, academic performance, and adolescent well-being in Korea: The roles of competition and cooperation. *Child Indicators Research, 16*(3), 917-940.
- Sarasjärvi, K. K., Vuolanto, P. H., Solin, P. C., Appelqvist-Schmidlechner, K. L., Tamminen, N. M., Elovainio, M., & Therman, S. (2022). Subjective mental well-being among higher education students in Finland during the first wave of COVID-19. *Scandinavian Journal of Public Health, 50*(6), 765-771.
- Schoeps, K., de la Barrera, U., & Montoya-Castilla, I. (2020). Impact of emotional development intervention program on subjective well-being of university students. *Higher Education, 79*(4), 711-729.
- Shamionov, R. M., Grigoryeva, M. V., Grinina, E. S., & Sozonnik, A. V. (2020). Characteristics of academic adaptation and subjective well-being in university students with chronic diseases. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education, 10*(3), 816-831.
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: teoria e pesquisa, 24*, 201-209.
- Soutter, A. K., Gilmore, A., & O'Steen, B. (2011). How do high school youths' educational experiences relate to well-being? Towards a trans-disciplinary conceptualization. *Journal of Happiness Studies, 12*, 591-631.
- Stoeber, J., Lalova, A. V., & Lumley, E. J. (2020). Perfectionism,(self-) compassion, and subjective well-being: A mediation model. *Personality and individual differences, 154*, 109708.
- Taheri, F., Naderibeni, N., & Mirzamani, A. (2023). Subjective well-being in the relationship between workaholism and workplace incivility: the moderating role of gender. *Journal of Organizational Effectiveness: People and Performance, 10*(1), 43-59.
- Voukelatou, V., Gabrielli, L., Miliou, I., Cresci, S., Sharma, R., Tesconi, M., & Pappalardo, L. (2021). Measuring objective and subjective well-being: dimensions and data sources. *International Journal of Data Science and Analytics, 11*, 279-309.
- Yıldırım, M., & Tanrıverdi, F. Ç. (2021). Social support, resilience and subjective well-being in college students. *Journal of Positive School Psychology, 5*(2), 127-135.
- Yıldırım, M., & Tanrıverdi, F. Ç. (2021). Social support, resilience and subjective well-being in college students. *Journal of Positive School Psychology, 5*(2), 127-135.
- Widlund, A. (2021). Development of academic well-being during secondary education: Relations to performance, motivational beliefs, and aspirations.
- Zucco, F. D., Flores Limberger, P., de Souza Farias, F., Foletto Fiuza, T., & Morgana Boos de Quadros, C. (2020). The relationship of subjective well-being in residents' perceptions of the impacts of overtourism in the city of Blumenau, Santa Catarina, Brazil. *Sustainability, 12*(5), 1957.